



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

ISAÍAS BORGES DE SOUSA

**ALUNO-MONITOR E PROFESSOR MEDIADOR: NUANCES E VISÕES ACERCA
DA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS-UFT**

**ARAGUAÍNA - TO
2019**

ISAÍAS BORGES DE SOUSA

**ALUNO-MONITOR E PROFESSOR MEDIADOR: NUANCES E VISÕES ACERCA
DA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS-UFT**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Letras - Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Miliane Moreira Cardoso Vieira.

**ARAGUAÍNA – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725a Sousa, Isaias Borges de.

Aluno-monitor e Professor Mediador: Nuances e Visões Acerca da Monitoria de Língua Inglesa no Curso de Letras-UFT. / Isaias Borges de Sousa. – Araguaina, TO, 2019.

48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaina - Curso de Letras - Inglês, 2019.

Orientador: Profa. Dra. Miliane Moreira Cardoso Viera

1. Monitoria. 2. Aluno-monitor. 3. Formação docente. 4. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

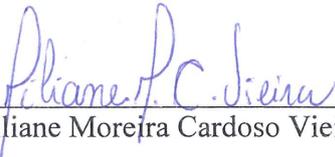
ISAÍAS BORGES DE SOUSA

**ALUNO-MONITOR E PROFESSOR MEDIADOR: NUANCES E VISÕES ACERCA
DA MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS-UFT**

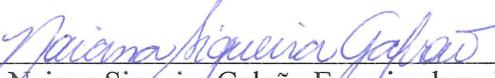
Monografia avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura no Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca examinadora.

Local, 26 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Miliane Moreira Cardoso Vieira Orientadora, UFT



Profa.Msc. Naiana Siqueira Galvão Examinadora, UFT



Profa.Dra. Andrea Martins Lameirão Mateus Examinadora, UFT

No man is an island, Entire of itself, every man is
a piece of the continent, A part of the main.
(DONNE, J .1631)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por ter me concedido força e fé para conseguir chegar até aqui, força para superar a mim mesmo com minhas limitações, e fé para continuar seguindo com os meus objetivos.

Agradeço a minha mãe por todo o suporte e apoio durante todos os meus estudos, como todo o exemplo que sempre foi para mim.

Agradeço a minha filha Catarina Marie por me motivar cada vez mais a ser uma pessoa melhor para o próximo.

À professora, Doutora Miliane Moreira Cardoso Vieira, orientadora dessa pesquisa, pela iniciativa, dedicação, paciência e por principalmente ter acreditado no meu potencial. Contribuiu de forma majestosa para esta pesquisa, sempre me orientando em todo o percurso.

Agradeço a minha namorada Alinne Moreira Silveira pelo apoio e confiança, por ter estado ao meu lado em momentos cruciais da reta final da minha graduação. Por ter sido meu porto seguro quando quis apenas sumir em meio a tantas dificuldades que enfrentei para suprir meu despreparo nesse desafio de trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao excelente quadro de professores do curso de Letras, em especial aos professores de Língua Inglesa, pela força e desenvoltura invejáveis, com que conduzem e estimulam os alunos a conseguirem os seus objetivos e se tornarem profissionais atuantes na sociedade.

Agradeço aos meus amigos Alan Kardec, Marcos Neto Sandes, a todos os colegas que participaram de minha jornada até aqui e alguns outros amigos de longa data, que não se fazem mais presente neste plano por terem sido grandes colaboradores para a construção de minhas ideologias, como também, por terem sido em todos os momentos grandes incentivadores e depositários de confiança em meu potencial, tanto quanto para a conclusão desse curso.

RESUMO

Essa pesquisa visa investigar a monitoria no contexto da Universidade Federal do Tocantins no Curso de Letras Língua Inglesa, mais precisamente o papel da monitoria como um agente de apoio e formação para o aluno-monitor. Em seu objetivo procura demonstrar como a monitoria pode ser determinante para o crescimento acadêmico, e na perspectiva para a formação do aluno-monitor em se tornar um futuro professor de língua inglesa. A pesquisa é de cunho qualitativo, direcionada ao público alvo que são os monitores e professores orientadores do programa de monitoria PIM (Programa Institucional de Monitoria). Em seu desenvolvimento e busca de dados utiliza-se de questionários e de informações fornecidas de acordo com os resultados e respostas as questões elaboradas. Com base na pesquisa e análises feitas ao questionário e as visões dos participantes, a pesquisa alcançou o seu determinado objetivo, preocupando-se em contribuir para a perspectiva da monitoria como um apoio a formação docente, investigando um estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. Dessa forma constatamos de fato esse apoio fornecido pelo programa, sendo que para que isso aconteça é necessário a presença efetiva do aluno-monitor em todas as atividades que envolvem o processo, bem como uma mudança no pensar sobre si mesmo a respeito de seu papel na sociedade.

Palavras chave: Monitoria; aluno-monitor; formação docente; ensino aprendizagem; língua inglesa.

ABSTRACT

This research aims to investigate the monitorship in the context of the Federal University of Tocantins in the language of English Language course, precisely the role of monitoring as a supportive agent and training for the student monitor. The objective is to demonstrate how the monitorship can be determining to the academic growth in education, and in the perspective of the formation of the students as monitor. The research is qualitative, aimed at the target audience of the monitors and coordinating professors of the Institutional Monitoring Program. In this search the data was acquired through the use of questionnaires. All the information provided from the answers are according to the results, aiming to support the use of monitorship for the teaching-learning training by staff and, consequently, the academic training with a role played by the student-monitor in its participation in monitoring activities within the university. Based on the research and analyzes made from the questionnaire and the views of the participants, the research reached its specific objective, being concerned to contribute to the monitoring perspective as a support to the teacher training, investigating a case study at the Federal University of Tocantins. In this way, we can verify the support provided by the program, and for this happen, it is necessary to have an effective presence of the student-monitor in all the activities involved in the process, as well as a change in thinking about oneself about their role in society.

Key words: Monitorship; student monitor; formation; teaching learning; English language.

LISTA DE SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
P1	Professor orientador 1
P2	Professor orientador 2
M1	Aluno-monitor 1
M2	Aluno-monitor 2

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
CAPÍTULO I - A MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA DE APOIO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE SOBRE O OLHAR DA TEORIA DA APRENDIZAGEM	13
1.1 Vygotsky e o conceito de mediação e contribuição para a formação docente	14
1.2 A monitoria e a formação docente.....	16
CAPÍTULO II - UM OLHAR METODOLÓGICO SOBRE A PESQUISA	Erro!
Indicador não definido.	
2.1 Tipo de pesquisa.....	18
2.2 Participantes	19
2.3 Instrumentos e Materiais.....	20
2.4 Procedimento para Análise de Dados	20
CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	22
3.1 Visão dos professores orientadores sobre a formação docente.....	22
3.2 Visão dos alunos-monitores sobre a formação docente	26
3.3 Eventuais contrapontos das visões entre professores orientadores e alunos- monitores.	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
ANEXO 1	35
ANEXO 2	36
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir de uma experiência vivenciada, interessando-se em obter dados que contribuam e agreguem mais importância e valor ao uso da monitoria como uma ferramenta de construção formativa para a formação docente do aluno-monitor no contexto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no curso de Letras/ Língua Inglesa. Em seu objetivo procura demonstrar como a monitoria pode ser determinante para o crescimento acadêmico, e na perspectiva para a formação do aluno- monitor em se tornar um futuro professor de língua inglesa. À pesquisa, preocupa-se também em demonstrar a ação e transformação que as atividades de monitoria podem fornecer aos alunos monitores, como também demonstrar a visão dos professores orientadores da monitoria.

Ao observarmos a melhoria positiva na assimilação dos conteúdos a partir do engajamento nas atividades de monitoria, sobre uma experiência pessoal, identificamos uma nova aquisição de postura para a assimilação do aprendizado, e assim nos preocupamos em investigar como acontece esse processo de aprendizagem. A partir dessas observações procuramos pela ideia central desse trabalho enfatizar os benefícios que a monitoria pode oferecer para o aluno-monitor, não somente em seu rendimento e aprendizagem no engajamento das aulas, mas nos preocupamos com o objetivo de demonstrar como a monitoria pode ser determinante para o crescimento acadêmico, e na perspectiva para a formação do aluno- monitor em se tornar um futuro professor de língua inglesa

A partir dessa busca, nos colocamos a pensar também sobre a monitoria como um agente de formação social, que oferece possibilidades não somente de caráter formativo docente, sem contrariar a sua prática e finalidade, que proporcionam uma preparação didática e pedagógica de suma importância para o aluno-monitor, mas como um cursor que irá treiná-lo para as práticas e convívio fora do ambiente acadêmico. Uma vez que o aluno-monitor estar em contato com as atividades e experiências no convívio do programa, ele experimenta funções e comandos que o fazem pensar mais ativamente sobre a sua participação na sociedade. Nesse sentido procuramos responder à pergunta problema deste trabalho: Como a monitoria pode exercer um papel formativo na perspectiva social, acadêmica, econômica e até crítica do Aluno-monitor?

Esta monografia procura investigar também as relações sociais que acontecem entre o aluno-monitor, o professor orientador, e as práticas e teorias que subsistem nesse processo. Para isso é preciso que nos coloquemos a pensar nos demais aspectos que fazem parte da

construção e formação acadêmica, como também os elementos que o formam além do contexto da universidade. Para tal funcionamento efetivo como um agente ativo de estudo, a monitoria em si sugere que o aluno-monitor busque de imediato uma postura social e responsável mais assídua e comprometedora com a sua posição frente as turmas que irá se disponibilizar a realizar as atividades. Para sustentar essas afirmações buscaremos juntamente com a universidade, o nosso referencial teórico e com os dados alcançados pela pesquisa as considerações necessárias para dar importância em destacar o uso e incentivo á participação dos alunos no programa de monitoria.

Segundo Steinbach (2008), em artigo publicado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no evento realizado pela X ANPED SUL, o método monitoria iniciou-se originariamente na Inglaterra por volta do século XVIII, e idealizado logo depois na França e em alguns países Europeus, vindo a ser realizado nos países da América Latina em meados do século XIX. A utilização da monitoria foi vastamente discutida naquela época, coletivamente a princípio, a monitoria era mais de caráter comportamental do que propriamente pedagógico, pois se dava apenas no auxílio e observação desses comportamentos, relacionados a experimentos em alguns casos. Com o passar do tempo a monitoria foi mais utilizada no Brasil, visto que tínhamos como base as experiências que eram realizadas na Europa.

O Programa de Monitoria de Graduação na UFT tem como propósito facilitar a aprendizagem e assimilação dos conteúdos, oferecendo suporte e esclarecendo as principais dúvidas dos alunos, que são realizadas em horários extra classe acompanhado da presença do aluno-monitor que exerce a atividade de monitoria em grupo ou individualmente, usando, além do mesmo espaço físico das salas de aulas com quadro branco, outros recursos disponíveis como Datashow, e o próprio laboratório de informática do Curso de Letras. A UFT em seu Estatuto (2015) exige tais seguimentos para o funcionamento institucional de Monitoria (PIM) na UFT: O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT contempla atividades de caráter didático-pedagógico, desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da Universidade.

O PIM tem os seguintes objetivos: I - melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar; II - proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem; III - contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão; IV - possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade; V - intensificar e assegurar a cooperação entre professores e

estudantes nas atividades básicas da Universidade; e VI - implementar ações do Projeto Pedagógico do Curso de graduação(PPC), do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 - Lei de diretrizes básicas da educação (LDB) no que se refere a Educação Superior no Art. 84 estabelece as diretrizes e bases para a educação Nacional, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com o seu rendimento e seu plano de estudos. Neste sentido podemos destacar três indivíduos que são diretamente atingidos por essas atividades importantes dessa iniciativa. Primeiramente o professor Orientador, segundo o aluno-monitor que recebe do professor um norte e disponibilização de materiais de ensino, que também pode ser elaborado pelo monitor, e por último o aluno monitorado, que contemplará a aprendizagem mais uma vez com os conteúdos ministrados em sala de aula, de uma forma mais intimista e próxima.

O uso da monitoria na intenção de reforçar os conteúdos mais difíceis de cognição por parte de alguns alunos menos experientes nos cursos de graduações desloca-se mais ainda para além do uso propriamente didático e pedagógico de ajuda nos conteúdos aos indivíduos beneficiados nesse processo, como mencionamos acima. A monitoria torna-se cada vez mais utilizada nas instituições de ensino seja pública ou privada.

Nos cursos superiores essa modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino. Percebe-se que ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas. Respalhada em Lei, essa estratégia é prevista nos Regimentos das Instituições e nos Projetos Pedagógicos Institucionais (FRISON; MORAES, 2010, p.147).

A abordagem teórica fundamentada desta pesquisa se baseia principalmente a luz dos estudos direcionados pelo psicólogo bielo-russo Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934), que contribui de forma crucial para entendermos o processo de aprendizagem do ser humano. Entre outros autores que retomam a mesma perspectiva de Vygotsky observamos e utilizamos como referências bibliográficas autores que na contemporaneidade têm como base comum no desenvolvimento de muitos de seus trabalhos a mesma teoria sustentada por Vygotsky acerca da teoria da Aprendizagem. Autores como Cavalcante (2015), Nascimento e Barletta (2011), Frison e Moraes (2010), entre outros que mencionaremos mais a frente e que colaboraram para essas sustentações.

Visto o que já foi exposto acima sobre o tema, tanto historicamente no que diz respeito ao surgimento da monitoria como também a funcionalidade e as condições para ser realizada, abordaremos nos capítulos seguintes a especificidade da monitoria no curso de graduação e sua respectiva contribuição para a formação dos sujeitos que participam ativamente nesse processo. No primeiro capítulo trataremos da importância e relevância da monitoria como apoio a formação do futuro docente, e como ela pode ser utilizada de forma que o instrua e o coloque a pensar como um sujeito crítico, autônomo e independente, ao vivenciar as experiências nas ações que são sugeridas pelo programa. Buscaremos juntamente à luz da teoria da aprendizagem de Vygotsky, a relação e a compreensão dos acontecimentos que envolvem a inserção do aluno-monitor nesse engajamento.

Nesse mesmo capítulo no tópico 1.1 iremos discorrer sobre o conceito de mediação e a contribuição para a formação docente na perspectiva da teoria da Aprendizagem de Vygotsky. Essa perspectiva visa estabelecer a relação que acontece entre o mediador que é o par mais experiente, com o que recebe essas instruções sendo o menos experiente na relação dos novos conhecimentos. No tópico seguinte 1.2 apresentaremos o tema “Monitoria e Formação docente” onde iremos diretamente ao foco central deste trabalho. Consequentemente a estas exposições somos condicionados a apresentarmos os fatos a respeito do que desejamos verificar. Dessa forma o capítulo 2 que segue adiante será o de metodologia, onde utilizaremos um questionário com respostas subjetivas que nos permitirão uma análise qualitativa das informações que serão fornecidas em um estudo de caso, com monitores e professores do campo em que esta pesquisa pretende investigar.

Para termos uma noção de como iremos analisar as causas e efeitos da efetividade da função de monitoria na vida social e acadêmica dos participantes dessa pesquisa, nos propusemos a criar um questionário com 10 perguntas, contendo em sua totalidade uma questão de relato pessoal sobre o início e final da visão de cada entrevistado, durante o processo vigente que estiveram inseridos nas atividades de monitoria, buscando enfatizar como a monitoria agrega condições para que ele evolua em seu aprendizado e comunicação social. Feita a análise das respostas deste questionário, podemos então contemplar que de fato a monitoria agrega em sua funcionalidade e também finalidade os quesitos que cooperam para uma formação acadêmica mais consistente, pois para tais fins é necessário que o aluno seja mais participativo e comprometido nas atividades que se disponibiliza a realizar.

De fato a monitoria só pode ser reconhecida como essa ferramenta de apoio, se houver essa prestação de serviço pessoal por parte do aluno-monitor para consigo mesmo e logicamente a mudança de postura e reconhecimento de sua função dentro no contexto social

que vive, pois somente dessa forma a efetividade do envolvimento do aluno-monitor dentro do programa será refletida em sua vida, em seu pensar sobre o futuro, sobre sua responsabilidade social, sobre a constante crítica que deve fazer dos acontecimentos que o cerca.

CAPÍTULO I

A MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA DE APOIO PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE SOBRE O OLHAR DA TEORIA DA APRENDIZAGEM

A relação dos conceitos de interação e mediação socioculturais sustentados por Vygotsky, norteia este trabalho apoiando-se em base com a teoria da aprendizagem, e mais ainda na perspectiva de que a monitoria pode e deve ser reconhecida como uma ponte propícia de uma experiência satisfatória que capacita o “aluno – monitor”, termo que usaremos no desenvolvimento deste trabalho. Sendo assim a monitoria torna-se uma ferramenta importante no processo de construção de identidade como um futuro docente para o aluno-monitor. A oportunidade de aprender com as aulas de monitoria o coloca a pensar não somente como um acadêmico, mas alguém além de sua responsabilidade discente e o insere mais integralmente dentro da universidade, ambiente propício, fértil e determinante para a sua formação acadêmica social desenvolvendo ainda mais as suas potencialidades, ligadas diretamente a construção de sua formação.

1.1 Vygotsky e sua biografia

Ao falarmos sobre a teoria de Vygotsky não podemos deixar de citar um pouco de sua biografia e sua grande contribuição que depositou nas observâncias sobre os estudos do desenvolvimento da aprendizagem. Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielo-russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo.

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em Orsha, pequena cidade perto de Minsk, a capital da Bielo-Rússia (região dominada pela Rússia que se tornou independente em 1991, com o fim da União Soviética, passando a se chamar Belarus), no dia 17 de novembro de 1896. Filho de uma próspera e culta família judia viveu um longo período em Gomel, também na Bielo-Rússia. Teve um tutor particular e se dedicou à leitura até ingressar no curso secundário, concluído aos 17 anos com excelente desempenho. Com 18 anos, Lev Vygotsky matriculou-se no curso de Medicina, mas em seguida transferiu-se para o curso de Direito da Universidade de Moscou. Paralelamente ao curso de Direito estudou Literatura e História da Arte. Em 1917, ano da Revolução Russa, graduou-se em Direito e apresentou um trabalho

intitulado “Psicologia da Arte”, que só foi publicado na Rússia em 1965. Depois de formado, voltou para Gomel, onde além de escrever críticas literárias e proferir palestras sobre temas ligados a literatura e psicologia em várias escolas, publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias. Ainda em Gomel, Lev Vygotsky fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de Psicologia. A partir daí, para auxiliar o desenvolvimento dessas crianças, centralizou suas pesquisas na compreensão dos processos mentais humanos.

Além do teórico fundamental e central dessa pesquisa, há também os estudos de alguns autores que se embasaram teoricamente no conceito de mediação e interação sociocultural construída por Vygotsky, seguindo os pressupostos de suas investigações e dos estudos sobre os fenômenos psicológicos. Podemos destacar por Michael Cole (1996) que foi considerado um dos autores mais importantes da psicologia histórico-cultural contemporânea, volta-se para uma releitura da vasta teoria Vygotskyana, juntamente com Sylvia Scribner (1996) psicóloga americana. Ambos traçam um percurso longo e prazeroso ao espelharem-se na mesma ideia de mediação e interação fundamentadas na teoria de Vygotsky.

Em consonância a essas contribuições podemos revisitar outras fontes de embasamento teóricos que nos remetem a pensarmos nessa mesma perspectiva, como: Cavalcante (2015), Nascimento e Barletta (2011), Frison e Moraes (2010), que se baseiam também na mesma teoria de Vygotsky, mas com direcionamento para o ensino superior exigindo também a participação do aluno-monitor nas atividades relacionadas a monitoria.

1.2 Vygotsky e o conceito de mediação e contribuição para a formação docente

O Conceito de mediação utilizado por Vygotsky nos estudos direcionados ao desenvolvimento da aprendizagem, tem como abordagem principal a influência do meio em que o indivíduo está inserido, aliado as ações socioculturais que acontecem ao seu redor. Cavalcante (2015), no texto intitulado “O andaime como estratégia pedagógica para o ensino de língua estrangeira na educação infantil”, retoma Vygotsky (1989) ao afirmar que o processo de desenvolvimento ocorre via relações sociais, e que a mediação por pares mais experientes auxilia na aprendizagem. Com esta perspectiva, Vygotsky desenvolve o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que se refere a distância entre o que o sujeito já tem autonomia para fazer e o que poderá desenvolver.

A construção da formação dentro do contexto da universidade promove para o monitor o fortalecimento e desenvolvimento da autonomia. O contato com as práticas e atividades proporcionam conhecimento para a aprendizagem, conseqüentemente para a construção do processo de formação docente do aluno. Perpassando a posição de mero receptor de informações, ultrapassando a posição de apenas ensinar, mas o colocando como protagonista dos próprios resultados e conquistas. De acordo com Nascimento e Barletta (2011) no convívio e contexto social o monitor pode ser o agente crítico transformador do mundo em que vive, buscando e afetando de forma positiva e construtiva uma realidade melhor para a sociedade, desenvolvendo nessas ações as suas capacidades para o tornar cada vez mais autônomo e participativo.

Em consonância a teoria do desenvolvimento da aprendizagem de Vygotsky, observamos que em seus estudos sempre existem os aspectos que são grandes influenciadores nesse processo de construção social do ser, como o ambiente em que vive e todas as práticas em que ele acrescenta com a sua participação e vice-versa. Nisto implica dizer que ao mesmo tempo em que este ser é tocado e transformado pelo ambiente acadêmico que o transforma em muitos aspectos, desde a mudança na sua maneira de pensar e como ele profere o seu pensar ao se pronunciar sobre um determinado assunto, ele também retorna esse toque para esse ambiente. com a sua contribuição, as suas maneiras de agir, de se expressar, de elaborar suas atividades. Além dessas constatações o comportamento e rendimento acadêmico desde a sua inserção dentro do programa de monitoria e as experiências que irão sendo vivenciadas e internalizadas nesse convívio irão se tornando cada vez mais comum no seu processo de autoafirmação.

O aluno-monitor é um agente participativo e responsável pelo desenvolvimento do conteúdo a ser assimilado pelas atividades que ele se dispõe a realizar dentro da monitoria. Da mesma forma que aprende a estudá-lo, entendendo as teorias e elaborando suas formas de abordar o tema, preparando a aula e as explicações. Dessa maneira é necessário que reconheçamos a importância de se estudar e aprofundar ainda mais essa temática e seus campos de atuação. Entre outros teóricos Nascimento e Barletta (2011) levantam a mesma hipótese de suporte e apoio fornecido pela atividade de monitoria, ao somar para a mesma ideia de formação de professores através das experiências da monitoria, pautada como uma ferramenta para a contribuição do cognitivo e desenvolvimento da aprendizagem do aluno-monitor.

Além de abordar a teoria da aprendizagem e os conceitos fundamentais por Vygotsky e posteriormente por outros teóricos, como vimos acima, esse capítulo também discorrerá sobre a importância e aplicação que podemos observar do emprego dessa teoria no desenvolvimento

da aprendizagem e como na prática ela contribui para uma formação docente mais abrangente e determinante para o aluno-monitor.

1.3 A monitoria e a formação docente

Embasados no que já mencionamos em alguns autores e teóricos estudados a respeito da funcionalidade e emprego das funções de monitoria na formação de professores e também no auxílio a autonomia de monitorados nesse processo de troca entre monitor e aluno, podemos ir mais além e destacar o que muitas literaturas chamam de autorregulação das aprendizagens. Esta autorregulação nada mais é que a capacidade já adquirida por esses indivíduos ativos na monitoria, resultando na capacidade que estes adquirem, uma vez que já estão mais exigentes e investigativos, podendo administrá-las como um planejamento para chegarem aos seus objetivos de aprendizagem, alcançando através de suas ações de trabalho os aperfeiçoamentos em suas didáticas de abordagem de conteúdo, seu comportamento acadêmico e sua responsabilidade social (FRISON; MORAES, 2010).

Na monitoria a mediação reforça e confirma o trabalho desenvolvido, pois colabora com a ideia de que indivíduos com mais experiências são capazes de desenvolver um trabalho de suporte e desenvolvimento efetivo para os que têm menos conhecimento da área. Assim, transcendendo as barreiras do simples armazenamento de aprendizado que esses indivíduos mais experientes possuem, acentua em ambos, um processo de autoafirmação e reconhecimento de suas capacidades em desenvolver seu próprio aprendizado, através de uma independência conquistada ao se relacionarem. Na relação do aluno-monitor ao interagir com o par mais experiente, realizam atividades que contribui para que ele se torne essencial e ativo, revelando a sua capacidade de cognição, ou seja, acontece a troca e absorção de novos conhecimentos no convívio das práticas dessas atividades, a partir de conhecimentos que estão atrelados não somente ao material biológico do ser, mas com a participação social, cultural e ação nesse meio, como colabora Ferreira (2010), para verificação dessas implicações.

Ao identificar o que pode ser mudado e atualizado como melhoria para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação do aluno universitário, é preciso pensarmos como estimular e trabalhar as realizações dessa melhoria no processo de formação desse docente, inserindo atividades e trazendo a realidade do mundo para o contexto de sala de aula, para as atividades que serão elaboradas na monitoria, que poderão ser estratégias utilizadas também na vida profissional como docente. Assim ocorre a aproximação e experimentação de

novas relações para a aquisição desses conhecimentos, a própria iniciativa agora está sendo realizada através de sua linguagem com o meio em que vive, dependendo cada vez mais da participação do aluno-monitor para ser determinante no desenvolvimento da aprendizagem (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Compreendendo a importância da atividade de monitoria nesse processo da formação do professor, sendo esta uma ferramenta de grande relevância para a esse estudo, observamos a urgência de uma abordagem mais humana a respeito desse processo de aquisição do conhecimento entre esses envolvidos na monitoria, os conhecimentos trazidos por ele empiricamente. A capacidade de busca e de autonomia possibilitam que o aluno comece a desenvolver os aspectos iniciais de uma visão docente, o conhecimento técnico, teórico e a ação em fazer acontecer, encontrando na procura o conhecimento que ele possa transmitir, de forma autoral, sempre em orientação e direcionamentos administrados primordialmente pelo professor, que já conhece esse processo de busca e contribui para alcançar os resultados (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Antes de obterem os resultados necessários para assumirem-se responsáveis por esse processo de aprendizagem, o aluno-monitor necessita de estímulos que o coloque a conhecer estratégias que o ajudarão nesse processo, além do incentivo dado pelo professor o aluno precisa também se monitorar, ter ação, planejamento, e estar ciente que de certo ponto o seu nível de aprendizagem requer de si mesmo uma cobrança ainda maior em relação ao que professor o propõe. Assumindo-se como aprendizes, regulando assim a troca desses conhecimentos, eles promovem a ação de verificação dessa aprendizagem, o desafiando, mostrando para si, no convívio dessas atividades o caminho percorrido por ele para chegar a tal resultado, como o método ou técnica o proporcionou tais conhecimentos e as expõem para apreciação e explicação de um conteúdo (FRISON; MORAES, 2010).

CAPÍTULO II

UM OLHAR METODOLÓGICO SOBRE A PESQUISA

Esse capítulo trará as informações sobre a realização da pesquisa, em que abordagem ela se insere, o perfil dos participantes que contribuirão com respostas ao questionário, o espaço físico do campo da pesquisa, a sua localização, os instrumentos e materiais utilizados. Mostraremos também as informações a respeito da atividade da monitoria na prática, e em quais disciplinas ela oferece o suporte para o reforço dos conteúdos, por fim o procedimento que faremos para a obtermos a análise dos dados.

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, pois ao investigar as particularidades e experiências de um determinado público que tem em comum a participação nesse programa de monitoria, visa estabelecer uma melhor compreensão e acrescenta com as suas investigações, fatos e realidades que determinam as reflexões na busca pelo objeto de estudo. Sobre a pesquisa qualitativa e para justificarmos teoricamente a sua relação com esta pesquisa implica-nos dizer que, “pois, com estas designações cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” (SEVERINO, 2017 p 125). Ou seja, uma pesquisa qualitativa não se preocupa em entender os números e índices de uma pesquisa, mas em compreender de acordo com a subjetividade de indivíduos de tais grupos as percepções e porquês que permeiam um determinado contexto.

Sendo assim, essa abordagem almeja responder as questões que são amplamente presenciadas no convívio de suas práticas, mais precisamente nos portamos a um estudo de caso que nos orientará minuciosamente para explicarmos melhor os fenômenos que agem para essas confirmações, pois tais experiências não podem ser analisadas fora desse contexto. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Para nos certificarmos dessas informações e estarmos munidos dos relatos e respostas que sondam a investigação, utilizaremos um questionário para efetuarmos análises que significarão as nossas afirmações e comprovarão a relevância da pesquisa. Através das perguntas e respostas elaboradas

no questionário, iremos analisar individualmente as respostas subjetivas acerca dos comportamentos desse determinado grupo.

A partir dessas questões e análises dos resultados das respostas dos participantes desse processo de monitoria dentro da universidade, conseguiremos qualificar e reafirmar essas teorias antes estudadas. A fim de atestarmos o objetivo e intuito inicial deste trabalho, poderemos, ao término dessa análise conseguir de fato contribuir para a verificação do que estamos pesquisando, buscando as considerações relevantes dessas informações que poderão enriquecer e fortalecer a investigação dentro do Campus da universidade, e por consequência a visão desses envolvidos a respeito do processo de aprendizagem

2.2 Participantes

A Universidade situa-se na cidade de Araguaína Campus Cimba, a rua Paraguai (esquina com a Rua Uxiramas) s/n. Geograficamente localiza-se no Norte do Estado do Tocantins. A ideia inicial para o público alvo da pesquisa acerca das questões era de 4 ex-monitores e 4 professores orientadores, porém ao darmos continuidade e distribuímos os questionários entre eles houve um declínio, recebemos então apenas 2 professores de língua inglesa e 2 ex-monitores que nos ajudaram na compreensão das informações pertinentes a pesquisa. Entre o perfil do nossos entrevistados que fizeram parte da pesquisa, existem alunos que ainda estão em processo de formação, ex-alunos com idade entre 20 e 31 anos, e professores orientadores das disciplinas em que recebem monitoria, como também o professor que coordena a monitoria atualmente, e que se engajaram no programa de monitoria PIM, auxiliador do curso de Licenciatura em Letras- Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas da Universidade Federal do Tocantins- UFT.

As disciplinas que ofereciam a monitoria em que os alunos-monitores respectivamente ministravam as aulas eram: Língua Inglesa 1 a 5, mas também com reforços até a disciplina de Língua Inglesa 7, entre os anos de 2012 a 2018. As aulas aconteciam de acordo com um cronograma estabelecido pelo professor orientador da disciplina, que organizavam os horários das monitorias nos dias da semana, conforme as disciplinas eram ofertadas na grade curricular do curso

As professoras sempre preferiam que as aulas de monitorias fossem próximas das aulas das disciplinas em que ela ministrava, ou seja, sempre um dia antes da aula de Língua Inglesa. Essa estratégia também era adotada quando se aproximavam as avaliações, pois assim as informações e o conteúdo ministrado na monitoria estaria mais recente na memória

dos alunos e refletia por conseguinte no aprendizado e no melhor desempenho nas avaliações. A realização e datas dos horários das aulas também acontecia em uma negociação com os alunos monitorados, pois por questões extra universidade muitos tinham que se programar para acompanhar as aulas e assim também havia uma flexibilidade do aluno-monitor com os monitorados no planejamento desses horários. As aulas também aconteciam individualmente ou em grupo.

Os conteúdos que eram apresentados nas aulas de monitoria eram sempre em primeiro momento com o auxílio do professor orientador, que instruía o aluno-monitor para que ele pudesse posteriormente com autonomia assumir-se responsável pela elaboração das próprias atividades futuras que realizaria nas aulas de monitoria. O material didático na maioria das vezes era também sempre fornecido pelo professor orientador. Em alguns casos os monitores elaboravam por conta própria as atividades relacionadas aos conteúdos que seriam ministrados nas aulas, e utilizavam-se sempre de recursos e materiais como Datashow e o espaço físico do laboratório como também a própria sala de aula, e recursos tecnológicos como conversas em grupos por aplicativos, como Whatsapp e Messenger.

2.3 Instrumentos e Materiais

Para esta pesquisa foi utilizado como instrumento de geração dos dados de pesquisa um questionário, para que obtivéssemos respostas as implicações pertinentes a este trabalho. As questões que foram construídas para este estudo envolvem aspectos sociais, visões a respeito da monitoria como apoio no processo de formação e relatos dessas pessoas através da participação no programa de monitoria, relatando as suas experiências e contribuições que a monitoria proporcionou. A escolha por este tipo de questionário com perguntas abertas favorece com que o respondente possa com base na sua livre subjetividade se posicionar mais confortavelmente e fornecer respostas mais significativas, dando ênfase ao objeto de estudo que é a monitoria, e assim podemos conhecer de forma mais esclarecida sobre o que pesquisamos.

2.4 Procedimento para Análise de Dados

Para se ter uma noção mais abrangente e receber as informações que seriam de grande fundamentação para a pesquisa, procuramos entrar em contato com os participantes das pesquisas e fizemos então o convite para a contribuição na aquisição dessas respostas. Para

gerar essas perguntas que seriam posteriormente o objeto de análise da pesquisa, nos colocamos a pensar em alguns aspectos sociais, políticos, econômicos e com o papel de criticidade na vida desses envolvidos. Algumas perguntas perpassam o contexto em que o monitor socializa dentro da universidade, e se insere em questões de convívio social fora dos muros da instituição, no que interessa pensar a monitoria também como um fator determinante para a formação social, com a contribuição que ela disponibiliza no processo.

Com base nas respostas poderemos evidenciar o que nos propusemos a alcançar com essa pesquisa, e se de fato as contribuições e propostas oferecidas pelo programa de monitoria (PIM) pode se enquadrar como relevante. A análise desses dados serão realizadas em etapas de critério comparativo para cada pergunta, onde colocaremos lado a lado as repostas de cada participante e na sequência a análise desses relatos, procurando identificar o que é mais acentuado e relatado na comparação, na concordância ou discordância dessas respostas. Ao término dessa análise, e com o resultado em mãos partiremos para as considerações finais e conclusão deste trabalho.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Esse capítulo trará as informações e análises dos dados fornecidos pelos professores e alunos-monitores. São respostas ao questionário, que nos guiará para compreendermos melhor como em prática esse reforço fornecido pela monitoria possibilita melhorias na vida acadêmica e social desses indivíduos. A essas respostas relacionaremos a perspectiva e sustentação de teóricos que contribuíram para a iniciativa dessas investigações, podendo então estarmos a par de concordância ou de divergências com o ponto de vista dos participantes, como também a compatibilidade que possivelmente podem existir entre as teorias e as respostas fornecidas. Para nos orientarmos de uma maneira mais organizada, utilizaremos aqui algumas referências para situar a fala dos participantes. Professor P1 se refere a professor orientador 1, professor P2 se refere a professor orientador 2; Aluno M1 refere-se a aluno-monitor 1 e Aluno M2 refere-se a aluno-monitor 2.

A fim de nos organizarmos com clareza sobre as investigações dessa pesquisa, propusemos o questionário para um determinado grupo em que se direcionou a quantidade de 10 perguntas com respostas subjetivas acerca da função do programa de monitoria. Ainda sobre a organização dessa etapa de análise colocaremos as informações disponibilizados por categorias ou subtópicos que estarão presentes nas páginas seguintes dos trabalhos, com as seguintes denominações: No subtópico 3.1 abordaremos a visão dos professores quanto a monitoria no contexto da universidade, no subtópico 3.2 se encontra a visão dos alunos-monitores a respeito da monitoria dentro da universidade. No último subtópico apresentaremos os eventuais contrapontos que podem existir nas diferentes falas.

3.1 Visão dos professores orientadores sobre a monitoria

Analisando as respostas dos professores encontramos nas respostas das perguntas 01,03,07 visões que contribuíram significativamente para esse trabalho. As perguntas que conversam diretamente com a pesquisa e que nos convidaram a debater sobre elas são as de número 01, 03 e 07, presentes no anexo 01. Na questão 07 que pergunta sobre a presença efetiva do professor da disciplina na aquisição da autonomia podemos destacar a fala do professor P2. Na resposta a pergunta 07, o professor da disciplina nos relata em sua fala que

os seus alunos monitores sempre estão dando grande contribuição em todas as atividades que ele propõe e que funciona como uma espécie de agência, sendo capazes de agir e solucionar problemas com criatividade, espelhando-se muitas vezes nas didáticas dos professores orientadores e acrescentando as próprias didáticas. Isso o torna mais autônomo porque é capaz de agir e elaborar o seu próprio objeto de estudo e busca pelo aprendizado. A fala do professor P2 que dialoga com essa questão é a seguinte:

“Penso que é de grande importância estar junto orientando e indicando leituras e didáticas. Neste semestre o programa PIM se juntou ao programa PADI para fazermos reuniões pedagógicas e leituras. Não foi sempre assim. Em alguns semestres os monitores(as) ficaram mais soltos devido ao volume de trabalho dos (as) professores(as), mesmo diante disso houve ganhos, pois alguns já me ajudaram na correção de exercícios avaliativos e organização das minhas aulas, penso que é uma união boa e uma confiança que vai sendo gerada. Os (as) monitores (as) aprendem com os professores e tem uma característica fantástica de solucionar problemas. Podemos dizer que eles desenvolvem agência. Capacidade de agir e de se engajar para a solução de problemas de aprendizagem”. (P2- resposta 7)

A fim de atestarmos as nossas buscas por essa sustentação, retomamos então a esse trecho onde o teórico colabora para nossas verificações. Segundo Nascimento e Barletta (2011), a construção da formação dentro do contexto da universidade promove para o monitor o fortalecimento e desenvolvimento de sua autonomia, o contato com as práticas e atividades proporcionam conhecimento para a sua aprendizagem, conseqüentemente para a construção do processo de formação docente desse aluno, perpassando a posição de mero receptor de informações, ultrapassando a posição de apenas ensinar, mas o colocando como protagonista de seus próprios resultados e conquistas. No convívio e contexto social o monitor pode ser o agente crítico transformador do mundo em que vive, buscando e afetando de forma positiva e construtiva uma realidade melhor para a sociedade, desenvolvendo nessas ações as suas capacidades para o tornar cada vez mais autônomo e participativo

Na questão 03 que aborda sobre os resultados obtidos na monitoria e a relação que esses resultados podem exercer na vida social e política do aluno monitor, visando a sua formação como um sujeito crítico e determinante no meio em que vive, expomos as respostas dos dois professores a mesma pergunta, na primeira fala do professor P1 observamos a concordância com a pergunta na seguinte fala, retirada do nosso quadro de análise, que refere-se a questão 03:

“Sim. Quando o aluno tem essa experiência de exercer a monitoria além deste estar contribuindo na formação própria, também está somando com outras vidas acadêmicas que levarão aqueles momentos de monitoramento como forma de inspiração, um modelo. Ou seja, ocorre nessas relações a sua autoafirmação como parte do processo que ele ajudou a construir para que tenha reconhecimento como agente nas atividades como aluno-monitor.” (P1 resposta 3)

Já na fala do professor P2 nos atentamos mais para a uso propriamente dito da prática e da atuação que deve acontecer por parte do aluno-monitor em se mostrar presente e se colocar a frente de um simples reforço para os que necessitam da monitoria. O professor P2 acredita que o monitor precisa se questionar a respeito desses reforços e para que eles não se tornem apenas comum como um serviço prestado por ele por ser destinado a fazê-lo conforme sua função de monitor. É importante observarmos na resposta do professor P2 para o pensar sobre si em relação do aluno-monitor com a sua formação, como o que é possível para ele se tornar colaborativo para a sua própria construção, seus projetos de vida, com a sua participação mais assídua e sim em muitos momentos atuando como sujeito crítico transformador, não só na língua, mas na vida profissional. Podemos então analisar a seguinte fala do professor:

“Depende do modo de como o (a) monitor (a) vê o processo de ensino e aprendizagem. Se o (a) monitor (a) pensa que é apenas um reforço e não reflete sobre o porquê das dificuldades daqueles (as) que buscam ajuda, tudo ficará em um plano superficial. Mas se os (as) monitores (as) enxergarem além de um reforço comum, pensando, por exemplo, nos motivos de tantas dificuldades, por que elas existem, como estes (as) alunos(as) enxergam a língua inglesa na vida deles (as), qual o histórico destes (as) alunos(as) e todos estes questionamentos mapeados e discutidos, talvez possam se tornar mais críticos no sentido de ser agente de mudança ao se tornar professor(a). Ao lidar com tais questionamentos poderão quebrar parte das crenças limitadoras e do modo como alunos(as) lidam com a língua inglesa”. (P2 resposta 3)

Na fala desses dois professores notamos então que o aspecto crítico do aluno-monitor se desenvolve tanto como reconhecendo a si mesmo como pessoa, agindo em um contexto como alguém que compreende propriamente a sua função além do cargo que ocupa. Obviamente que a criticidade existe para questionar essas ações e tentar desvendá-las, mas é preciso que o aluno-monitor assume para si o papel de ser o seu próprio agente, buscando a compreensão e reflexão sobre os temas que o cerca.

No que diz respeito a contribuição da monitoria de maneira didática e pedagógica para a melhoria da assimilação dos conteúdos propostos pela pergunta 1 notamos que as repostas fornecidas pelos professores apresentam distinções em seus conteúdos mas conseguem dialogar entre si sobre o apoio fornecido pela monitoria na disciplina de língua inglesa, acentuam a importância do programa um pouco diferente da realidade do Campus, na comparação com as poucas bolsas que são distribuídas em cada semestre, e a grande demanda de alunos que chegam a universidade. Os professores P1 e P2 identificam ainda a fragilidade com que se encontram ao adentrarem a universidade, enaltecendo assim a importância do suporte da monitoria. Na visão do professor P2 o único impedimento é a questão logística dos horários, pois muitos alunos ainda não são assistidos pelo programa por motivos dos horários

das aulas não coincidirem com as suas disponibilidades, pois muitos dos alunos monitorados trabalham durante os períodos em que acontecem a monitoria ou em alguns casos tem outras ocupações que o impedem de estar presente nas aulas, e que são justamente esses alunos que mais necessitam dessas aulas.

“Este apoio tem sido fundamental. O único impedimento que percebo é o tempo. Muitos alunos que realmente precisam da monitoria não se encaixam nos horários e isso dificulta bastante o processo. A flexibilização é necessária por parte dos monitores(as) quando eles(as) podem fazê-la. Percebo que os (as) alunos (as) que procuram a monitoria tem melhor rendimento a longo prazo. Acredito que é um processo que envolve certa disciplina por parte dos(as) alunos(as) que precisam de ajuda para estudar. Tirar aquele tempo para ser dedicar à matéria é um processo que pode se estender para além dos muros da universidade, adquirem autonomia depois.” (P2 resposta 1)

Devido a essa falta de tempo e sabendo que o processo de ensino-aprendizagem requer essa busca e persistência para que aconteça, ressaltam ainda que deve existir essa flexibilização quando houver a disponibilidade por parte do aluno-monitor para que haja uma negociação na regência das aulas em horários alternativos ao que está no papel. Nas duas respostas os professores concordam entre si ao perceberem que os alunos que procuram a monitoria tem um rendimento a longo prazo, e que precisam levar essa busca para além da sala de aula, além da universidade. Para isso segundo os professores é necessário ter tempo para estudar por conta própria também, pois com essas ações e tomadas de decisões irão se tornando mais autônomos e isso colabora para o melhor entendimento tanto das aulas regulares da grade curricular como para a assimilação no entendimento das explicações nas aulas de monitoria. Para entendermos melhor, verifiquemos a fala desse professor P1 e no excerto abaixo.

“O programa de monitoria é essencial na universidade, UFT. Conforme a nossa realidade de campus, de Araguaína, o curso de Letras disponibiliza algumas bolsas por semestres para as disciplinas de L.I. Todavia, entendemos que somente este suporte não é a solução para a problemática que enfrentamos corriqueiramente no curso, pois, a maior parte de nossos alunos chegam à universidade com muitas resistências quanto a aprendizagem de língua associado as frágeis construções linguísticas (leitura, escrita, conversação) na língua objeto. Creio que os monitores se empenham para que seu público seja efetivamente alcançado, melhorado. Até porque a aprendizagem de qualquer língua demanda tempo, prática e motivação.”(P1 resposta 1)

Para compactuarmos com essas falas dos professores orientadores P1 e P2, retomamos Frison e Moraes, (2010) que afirmam que funcionalidade e emprego das funções de monitoria na formação de professores auxiliam na autonomia de monitorados através do processo de troca entre monitor e aluno, chamando isto de autorregulação das aprendizagens, que é a capacidade que os alunos-monitores adquirem, já que estão mais exigentes e investigativos, podendo administrá-la como um planejamento para chegar aos objetivos de aprendizagem,

alcançando através de ações de trabalho e aperfeiçoamentos de didáticas de abordagem de conteúdo, assim como seu comportamento acadêmico e sua responsabilidade social.

3.2 Visão dos alunos-monitores sobre a monitoria

Ao refletirmos sobre a visão dos professores sobre o emprego de monitoria, como relatamos no subtópico anterior, faz-se necessário a reflexão analítica sobre a visão dos alunos-monitores. Para isso expusemos as falas dos envolvidos e suas experiências, contamos então com a participação dos dois alunos-monitores participantes da pesquisa, nos dirigiremos a eles usando os rótulos de Aluno M1 e Aluno M2. Para analisarmos a visão desses alunos-monitores utilizaremos as mesmas respostas que utilizamos para os professores orientadores, sendo elas as perguntas 01, 03 e 07 do questionário que consta em anexo nessa monografia. Os dois alunos-monitores concordam entre si acerca da melhoria da assimilação dos conteúdos ao estarem inseridos nas atividades que o programa de monitoria exige dos alunos, como podemos destacar nas falas abaixo.

“Acredito que a monitoria contribui de forma positiva como por exemplos nos livros que o professor oferece ao monitor e ao próprio livro usado em sala de aula, atividades extras e grupos de estudos oferecido pelo monitor.” (M1- resposta 3)

“Creio que a monitoria oferta uma assimilação melhor dos conteúdos, visto que “caí” sobre o monitor a responsabilidade de auxiliar uma turma. Por motivo da responsabilidade, acabamos estudando mais e buscando nos aprofundar no assunto. Além de que estabelece um contato com a sala de aula, mesmo que distinto da realidade da educação básica. Portanto, a monitoria estabelece a relação de aprendizagem e com a nossa futura área de atuação.” (M2 -resposta 3)

Conforme os excertos acima os dois alunos-monitores compartilham praticamente da mesma visão quando se referem a melhoria que a monitoria possibilita para a assimilação dos conteúdos, além da preparação para a futura docência, ressaltam o comprometimento que o aluno-monitor deve ter com a frente de sua responsabilidade, conseqüentemente a essa percepção e aquisição de postura acontece uma melhoria visível em seu desenvolvimento da aprendizagem.

As respostas dos alunos M1 e M2 para essa pergunta de número 3 conversam em outras palavras com a mesma ideia de Nascimento e Barletta (2011), que discorre ser o aluno – monitor o agente participativo e responsável pelo o desenvolvimento do conteúdo a ser assimilado pelas atividades que ele se dispõe a realizar dentro da monitoria. Da mesma forma que aprende a estudá-lo, entendendo as teorias e elaborando suas formas de abordar o tema, preparando a aula e as explicações. Posto estas constatações nos colocamos a pensar sobre um

aprofundamento no uso da monitoria para tais finalidades de melhoria do desenvolvimento da aprendizagem, sendo necessário uma atenção mais consistente para essa temática no contexto acadêmico.

Na questão 3 as respostas dos alunos M1 e M2 relatam que a monitoria é de suma importância para despertar a criticidade, pois uma vez que estão nas atividades de monitoria também podem presenciar os temas de realidades cotidianas em que eles podem formar a sua percepção através dessas atividades, e assim podem ampliar o seu conhecimento de mundo e entender alguns conceitos ultrapassados que preconizam o estudo da aprendizagem de uma nova língua.

Através das barreiras existentes nesse processo, como já mencionamos em algumas respostas dos professores orientadores sobre a visão da monitoria, relacionadas as crenças e mitos do falante nativo, do sotaque que não pode existir na aprendizagem de uma nova língua, e tudo isso levanta questões que segundo os alunos precisam ser debatidas e desvendadas em torno desse processo de ensino aprendizagem. As falas dos alunos-monitores são as seguintes.

“Acredito que sim, uma vez pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente pode o ajudar a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão e além de ampliar seu conhecimento de mundo ele terá um olhar crítico pelo seu conhecimento obtido através da monitoria.” (M1-resposta 3)

“Sim, uma vez que muitas das questões trabalhadas na disciplina está relacionada ao nosso cotidiano, principalmente por se tratar da língua(guem) que indispensável no nosso dia a dia. Por exemplo, em algumas aulas trabalhamos acerca de preconceito que pessoas sofrem por causa da sua maneira de usar a língua. As questões levantas fazem os alunos se posicionarem frente a teoria e a prática.” (M2-resposta 3)

Para a questão 7 que dispõe sobre a importância da presença efetiva do professor da disciplina de monitoria e dos coordenadores na busca do aluno-monitor por sua autonomia na aprendizagem, observamos respostas bem parecidas, destacando a parceria que deve existir na relação entre eles, uma vez que um depende do outro para que haja um bom desenvolvimento nas atividades da monitoria. Como podemos observar em suas falas:

“É importante a presença do professor pois, é ele que deve repassar ao aluno- monitor em que área os alunos estão com dificuldades, quais assuntos, temas a serem estudados e orientar o monitor como ele pode fazer aos atendimentos e atividades desenvolvidas na monitoria. (M1-resposta 7)

“É de grande importância a relação entre professor da disciplina e o monitor. Ambos têm que estarem alinhavados no ensino dos alunos, pois um completa a explicação do outro. Havendo essa parceria o desenvolvimento da turma será positivo.” (M2-resposta 7)

Para associarmos com nosso referencial teórico, retomamos a colaboração do teórico principal Vygotsky, nos apresentando a ZPD, que é a Zona de Desenvolvimento proximal, destacando a capacidade do aluno em fazer aquilo que ele de antemão já tem um conhecimento prévio do que será abordado. Em outras palavras podemos dizer que essa mediação acontece entre o par mais desenvolvido que é o professor e o par menos experiente que é o aluno-monitor, que conseqüentemente a isso irá também ser o auxiliador de sua turma de monitoria, assumindo o papel de mediador.

A fim de nos pautarmos em teoria sobre as declarações acima, pedimos novamente a contribuição de um dos nossos teóricos, Ferreira (2010), quando discorre sobre esse processo de aprendizagem entre os pares, afirmando que na relação do aluno-monitor ao interagir com o par mais experiente, isto contribui para que ele se torne essencial e ativo, revelando a sua capacidade de cognição, ou seja, acontece a troca e absorção de novos conhecimentos no convívio das práticas dessas atividades.

3.3 Visões entre professores orientadores e alunos-monitores.

Nas ações decorrentes das atividades entre aluno-monitor e professor mediador no programa de monitoria encontram-se algumas visões que podemos analisar nesse último subtópico do capítulo de análise, falaremos sobre o que identificamos de contrariedade na fala dos professores orientadores e alunos-monitores quanto as questões apresentadas e que mais nos chamaram a atenção em quesito de relevância. Podemos destacar de antemão que não há uma total contrariedade entre elas, mas que existem alguns pontos em que o professor relata mais a fundo sobre as questões e as possíveis visões que devem ser encaradas pelos alunos-monitores. Analisaremos então as mesmas perguntas que foram colocadas nos subtópicos 3.1 e 3.2.

Nas observações que podemos fazer a respeito da contrariedade das visões entre professores e monitores, notamos que existe diferença apenas na linguagem que um grupo usa em relação ao outro. Existe uma fala mais refinada e técnica na fala dos professores, ao relacionarmos com a fala dos alunos-monitores percebemos literalmente que elas conversam entre si, não havendo tantas divergências. As falas dos alunos complementam mais um pouco do que os professores orientadores pensam a respeito das questões levantadas no questionário, assim como também há um complemento por parte dos alunos-monitores com a mensagem que os professores orientadores dizem a respeito dos temas. Para entendermos um pouco a

respeito da pouca divergência e da falta de uma resposta oposta em relação aos grupos entrevistados analisemos então algumas dessas falas nas comparações dos excertos abaixo:

“O aluno monitor é um instrumento na práxis da monitoria, pois, ele está na condição de aluno e também de alguém capaz de auxiliar o professor regente de uma determinada disciplina. Sendo assim, as relações que cercam esse processo de aprendizagem- ensino- didática - teoria- passa a ser um círculo de convívio acadêmico em que o aluno-monitor a cada semestre de experiencia vivenciada na monitoria estará melhorando a assimilação dos conteúdos justamente pelo empenho que tem em preparar sob a orientação do seu professor atividades extras, dinâmicas e propostas de envolvimento didático-pedagógica conforme a necessidade dos alunos orientados.” (P1- resposta 1)

“Acredito que a monitoria contribui de forma positiva como por exemplo nos livros que o professor oferece ao monitor e ao próprio livro usado em sala de aula, atividades extras e grupos de estudos oferecido pelo monitor”(M1-resposta 1)

Ao analisarmos os excertos acima e relacionarmos com a contribuição de Frison e Moraes (2010), observamos que elas interagem entre si, e concordam em partes com o referencial teórico, que citamos anteriormente no início do parágrafo sobre a existência de uma autorregulação na aprendizagem do aluno-monitor no seu engajamento nas atividades de monitoria, visto que essas atividades instigam o aluno-monitor a explorar e fluir o seu desenvolvimento em um determinado conteúdo proposto pelas disciplinas em que a monitoria auxilia, respectivamente isto reflete na sua mudança de postura, e o inclina a buscar e reconhecer o aperfeiçoamento e construção de uma didática para si.

Nas duas visões entre professor orientador e aluno-monitor em resposta à pergunta 01 acima, percebemos uma concordância nas respostas, o que difere um do outro é a especificidade da resposta do professor na pergunta. O professor explica e ressalta mais as observações, dando mais propriedade na sua resposta. Na resposta do aluno M1 a sua visão não está contrapondo a visão do professor, mas nota-se que ela é mais rasa, porém não existe contrariedade entre elas, mas sim uma carência somente na elaboração da resposta. Diante com a nossa análise sobre os contrapontos mais próximos das visões dos participantes da pesquisa, analisemos agora a questão de número 03, que relata sobre as melhorias e resultados obtidos no programa e sua refletividade na vida social do aluno-monitor, na perspectiva de uma formação crítica. Sendo assim, analisemos o excerto do professor orientador P2 e do aluno-monitor M2 a seguir.

“Depende do modo de como o (a) monitor (a) vê o processo de ensino e aprendizagem. Se o (a) monitor (a) pensa que é apenas um reforço e não reflete sobre o porquê das dificuldades daqueles (as) que buscam ajuda, tudo ficará em um plano superficial. Mas se os (as) monitores (as) enxergarem além de um reforço comum, pensando, por exemplo, nos motivos de tantas dificuldades, por que elas existem, como estes (as) alunos(as) enxergam a língua inglesa na vida deles (as), qual o histórico destes (as) alunos(as) e todos estes questionamentos mapeados e discutidos, talvez possam se tornar mais críticos no sentido de ser agente de mudança ao se tornar professor(a). Ao lidar com tais questionamentos poderão quebrar parte das crenças limitadoras e do modo como alunos(as) lidam com a língua inglesa.”(P2-resposta 3)

“Sim, uma vez que muitas das questões trabalhadas na disciplina está relacionada ao nosso cotidiano, principalmente por se tratar da língua(guem) que indispensável no nosso dia a dia. Por exemplo, em algumas aulas trabalhamos acerca de preconceito que pessoas sofrem por causa da sua maneira de usar a língua. As questões levantas fazem os alunos se posicionarem frente a teoria e a prática” (M2-resposta 3)

Para compararmos os excertos da resposta 3 e buscarmos um diálogo entre o referencial teórico e a fala dos participantes retomamos novamente Nascimento e Barletta, (2011), que discorrem que a construção da formação dentro do contexto da universidade promove para o monitor o fortalecimento e desenvolvimento de sua autonomia, o contato com as práticas e atividades proporcionam conhecimento para a sua aprendizagem, consequentemente para a construção do processo de formação docente do aluno-monitor.

Na comparação entre as duas falas dos participantes, notamos acima que fica enfatizado pela visão do professor orientador P2 que é necessário que haja uma percepção do aluno-monitor quanto a sua posição além da função de monitor, como também a reflexão que o aluno-monitor deve fazer do porque de tais práticas, tais estudos, a que resultado deve chegar, como ele vê o processo de aprendizagem. Essa postura deve ser assumida pelo aluno-monitor para que de fato ele acompanha a mudança que o programa almeja realizar em sua formação. A visão do aluno-monitor não se distancia muito da visão do professor orientador, é mais objetiva e como percebemos novamente apresenta um pouco da fala do professor também, quando se refere a posição que o aluno deve estabelecer e como utiliza o exemplo do preconceito linguístico na maneira de como usar a língua. Esse e outros temas relacionados a língua ajudam a construir a formação do aluno-monitor, o colocando a pensar de uma forma crítica a respeito dessas imposições.

Na última pergunta de análise desse tópico que se discute sobre a importância efetiva do professor da disciplina de monitoria e dos coordenadores na busca do aluno-monitor por sua autonomia na aprendizagem notamos que as falas dos participantes concordam mais uma vez entre si, descrevendo que é de suma importância que a presença do professor da disciplina seja acionada nas atividades que irão compactuar para a melhoria da autonomia do aluno-monitor. Percebemos também que essa presença é importante para que haja uma relação mais amigável e confiante entre os grupos, pois eles dependem de si em certos

momentos, e mesmo que essa autonomia seja a busca a ser presenciada, ela é limitada se não houver o toque do par mais experiente nesse contato primário no conhecimento das novas experiências que surgirão. Os excertos que comprovam essas constatações são os seguintes:

“A presença e o diálogo de ambas as partes são imprescindivelmente necessários para que qualquer forma de divergência ou ‘desconfortos’ possam ser minimizados e sanados durante o processo de monitoria.”(P1-resposta 7)

“É importante a presença do professor pois, é ele que deve repassar ao aluno- monitor em que área os alunos estão com dificuldades, quais assuntos, temas a serem estudados e orientar o monitor como ele pode fazer aos atendimentos e atividades desenvolvidas na monitoria.” (P2- resposta7)

“Penso que é de grande importância estar junto orientando e indicando leituras e didáticas. Neste semestre o programa PIM se juntou ao programa PADI para fazermos reuniões pedagógicas e leituras. Não foi sempre assim. Em alguns semestres os monitores(as) ficaram mais soltos devido ao volume de trabalho dos (as) professores(as), mesmo diante disso houve ganhos, pois alguns já me ajudaram na correção de exercícios avaliativos e organização das minhas aulas, penso que é uma união boa e uma confiança que vai sendo gerada. Os (as) monitores (as) apreendem com os professores e tem uma característica fantástica de solucionar problemas. Podemos dizer que eles desenvolvem agência. Capacidade de agir e de se engajar para a solução de problemas de aprendizagem”(P2- resposta 7)

“É de grande importância a relação entre professor da disciplina e o monitor. Ambos têm que estarem alinhavados no ensino dos alunos, pois um completa a explicação do outro. Havendo essa parceria o desenvolvimento da turma será positivo.”(M2-resposta 7)

Para a nossa possível sustentação teórica da relevância dessas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, utilizamo-nos novamente de Nascimento e Barletta (2011), reforçando que o convívio do aluno-monitor com a práxis da universidade e mais diretamente com o seu engajamento no programa de monitoria para dizer que todas as atividades e trabalhos realizados nesse meio fornece para o aluno-monitor experiências que irão formando as suas percepções e construindo de forma autêntica a postura que esse individuo está adquirindo no envolvimento e participação no processo de aprendizagem que é realizado nessas condições. A monitoria então possibilita para o aluno-monitor, a contribuição para essa tão esperada autonomia, colocando-o agir de forma com que o torne cada vez menos independente de uma mediação, pois o que antes era novo agora se torna um método ou ferramenta para suas futuras aulas como professor.

Ao término dessa análise nos dirigimos para as possíveis considerações finais sobre o que pesquisamos, como consta no conteúdo desse trabalho acerca da função de monitoria atribuindo em suas práticas, atividades e tudo que a envolve, que designa a sua contribuição, sendo esse suposto instrumento de apoio para a formação do aluno-monitor em uma perspectiva para a docência .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de monitoria em sua funcionalidade oferece condições necessárias para que os envolvidos em sua prática estejam em contato direto com diversas atividades práticas e teóricas, como também fornece auxílio indispensável para a construção e aquisição de uma bagagem didático-pedagógica significativa nas experiências que propiciam para o aluno-monitor no meio em que se destina a ser realizada. Com base nos trabalhos, teorias e experiências que tivemos para alcançarmos o objetivo dessa investigação e em comparação com outros estudos realizados nessa mesma perspectiva, conseguimos identificar que a monitoria é um suporte relevante na formação acadêmica e docente do aluno-monitor. A monitoria é como um ensaio em uma experiência mais leve, pois mesmo que exija uma postura e responsabilidade essenciais para o bom desenvolvimento das atividades, ela permite ao aluno-monitor errar e aprender com os seus próprios erros nesse percurso.

Para nos atentarmos mais ainda sobre essa contribuição e da efetividade dessa perspectiva formativa docente que a monitoria pode exercer na vida acadêmica e social do aluno-monitor, é necessário que tenhamos em mente algumas observações a respeito de sua comprovação. Sendo assim, a monitoria de fato só pode ter essa aceitabilidade como apoio se houver um comprometimento ativo e participativo do aluno-monitor. Dessa forma exige que aconteça ações que serão determinantes para a formação do sujeito, além de sua postura espera-se do aluno-monitor, ações de interesse pelo objeto de estudo, pelo conteúdo, pelos porquês de tais acontecimentos no trato dos temas relacionadas as aulas, sejam culturais ou não. É preciso que o aluno-monitor se questione a respeito desses temas, dos acontecimentos que envolvem, da problemática em estudar tal assunto, das diferentes visões e realidades que são colocadas à sua frente.

Posto essas constatações, podemos então conversar e responder sobre a pergunta problema deste trabalho: Como a monitoria pode exercer um papel formativo na perspectiva social, acadêmica, econômica e até crítica do Aluno-monitor? Para essa resposta nos colocamos a pensar no meio em que vive o sujeito. Em primeiro momento em uma perspectiva social o aluno-monitor insere a si mesmo em um determinado grau de presença, de posição, o colocando como peça importante nas suas próprias ações sendo capaz de transformar a sua própria realidade. Na perspectiva acadêmica o aluno-monitor tem experiências e contato com o par mediador que é o professor, que repassa não só conteúdos, mas vivências, motivações, inspirações, posturas que podem ser absorvidas positivamente,

como também a participação nas atividades, nas aulas, e em tudo a sua volta no ambiente acadêmico.

Ao pensarmos no aluno-monitor, na formação e busca pela autonomia que é indissociável a sua condição econômica, idealizamos a monitoria como uma facilitadora através não só da ajuda remunerada que gera ganhos significativos e simbólicos como recompensa pelo seu trabalho, mas sobre o incentivo a profissão, a valorização do seu papel, a realização pessoal e conseqüentemente com uma formação docente e uma perspectiva de vida mais justa. A formação crítica que a monitoria pode oferecer ao aluno-monitor passa pela práxis em que ele está inserido, indo além das atividades acadêmicas, o contato com as práticas, com as aulas, com o estudo do conteúdo, com a cultura de ensino da língua e os acontecimentos que vivencia na participação no programa, fornecendo razões para que o sujeito se reconheça como participante e transformador em seu meio.

Todos esses atributos que a monitoria agrega para a formação do aluno-monitor está ligado intrinsecamente a uma perspectiva crítica que o sujeito deve ter de si mesmo e de sua formação. Em seu pensar sobre futuro, sobre o lugar que ocupa na sociedade, essas condições são determinantes para que aconteça a diferença que a profissão de professor tanto almeja.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, R.C.E. O Andaime como estratégia pedagógica para o ensino de língua estrangeira na educação infantil. Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015, p. 4.

FERREIRA, Marília Mendes. A perspectiva sociocultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento. **Revista intercâmbio**, volume 21: 38-61, 2010. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. D. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, p. 144-158, ago/dez 2010.

NASCIMENTO, F. B.; BARTELA, J. B. O olhar docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revissta Cereus**, n. 5, jun/dez 2011. ISSN 2175/7275.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: câmara dos Deputados. Coordenação Edições Câmara, 2010 Disponível em:<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11683191/artigo-84-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> acesso em: 06/06/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS- UFT, **Estatuto da UFT(2003)**-Alterado pela resolução nº 16/2015 do Consuni, disponível em :<http://ww2.uft.edu.br/index.php/component/jalfresco/?view=jalfresco&Itemid=208&id=19059502-f261-4a02-922a-b844e7602811&folder_name=Estatuto&path=Diretrizes%20Institucionais|4d2b80bf-55ed-4e3f-82b4-1cdd1dc7283e|Estatuto> acesso em: 16/10/2018.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do Trabalho Científico. 24ª ed. rev. e atual.- São Paulo: Cortez, 2016.

E-BIOGRAFIA/ **Vygotsky**. disponível em: <https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/> acesso em: 25/05/2019.

ANEXO 1

1. COMO A MONITORIA PODE CONTRIBUIR DE MANEIRA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA PARA A MELHORIA DA ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALUNO-MONITOR?
2. O APOIO FORNECIDO PELA MONITORIA É EFICIENTE PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA INGLESA?
3. É POSSÍVEL QUE OS RESULTADOS OBTIDOS NO ENGAJAMENTO NA MONITORIA POSSAM REFLETIR NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DO ALUNO-MONITOR, PARA A FORMAÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO?
4. QUAL A EXPECTATIVA INICIAL DO MONITOR AO INGRESSAR NO PROGRAMA DE MONITORIA, ALÉM DA AJUDA REMUNERADA?
5. EM UM BREVE RELATO, FALE SOBRE SUA EXPERIENCIA ANTES E DEPOIS DE SE INSERIR NO PROGRAMA DE MONITORIA.
6. COMO O AMBIENTE ACADÊMICO PODE PROPICIAR NOVOS HORIZONTES E VISÕES PARA O ALUNO-MONITOR QUE VIVE A MARGEM DA DESIGUALDADE SOCIAL?
7. QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA EFETIVA DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE MONITORIA E DOS COORDENADORES NA BUSCA DO ALUNO-MONITOR POR SUA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM?
8. CITE ALGUNS ASPECTOS QUE PODEM APRIMORAR A CONCEPÇÃO DE MUNDO DO ALUNO-MONITOR NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR DA DISCIPLINA E VICE-VERSA?
9. PENSANDO SOBRE LÍNGUA E LINGUAGEM, DE QUE FORMA A MONITORIA POSSIBILITA O EMPONDERAMENTO NO DISCURSO DO ALUNO-MONITOR FRENTE AS ADVERSIDADES SOCIAIS?
10. DE QUE MANEIRA A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ENTRE OS ALUNOS MONITORES E MONITORADOS PODEM SER DIFERENTE DA UTILIZADA PELO PROFESSOR DA DISCIPLINA E ALUNO?

ANEXO 2

1. COMO A MONITORIA PODE CONTRIBUIR DE MANEIRA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA PARA A MELHORIA DA ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O ALUNO-MONITOR?	
P. 1 R: O aluno monitor é um instrumento na práxis da monitoria, pois, ele está na condição de aluno e também de alguém capaz de auxiliar o professor regente de uma determinada disciplina. Sendo assim, as relações que cercam esse processo de aprendizagem- ensino- didática - teoria- passa a ser um círculo de convívio acadêmico em que o aluno-monitor a cada semestre de experiência vivenciada na monitoria estará melhorando a assimilação dos conteúdos justamente pelo empenho que tem em preparar sob a orientação do seu professor atividades extras, dinâmicas e propostas de envolvimento didático-pedagógica conforme a necessidade dos alunos orientados.	M. 1 R: Acredito que a monitoria contribui de forma positiva como por exemplos nos livros que o professor oferece ao monitor e ao próprio livro usado em sala de aula, atividades extras e grupos de estudos oferecido pelo monitor.
P. 2 R: O(a)monitor(a) devem ter um preparo mínimo pedagógico e didático para que os alunos(as) que buscam ajuda possam entender melhor os conteúdos. Para que o (a) monitor (a) estejam preparados(as) para este trabalho é necessário acompanhamento de seus orientadores por meio de reuniões, leitura de textos e percepções pessoais do (a) monitor(a). Também é necessário que haja autonomia para buscar novas maneiras de ensinar e ajudar com os conteúdos sem depender dos (as) professoras todo o tempo. Muitos monitores(as) já são alunos de estágio supervisionado e já transitam por textos que esclarecem muito sobre o processo de ensino e aprendizagem. Creio que muitas vezes os (as) alunos (as) se sentem confortáveis com os (as) monitores(as) por pertencerem a uma mesma classe, a de estudantes.	M. 2 R: Creio que a monitoria oferta uma assimilação melhor dos conteúdos, visto que “cai” sobre o monitor a responsabilidade de auxiliar uma turma. Por motivo da responsabilidade, acabamos estudando mais e buscando nos aprofundar no assunto. Além de que estabelece um contato com a sala de aula, mesmo que distinto da realidade da educação básica. Portanto, a monitoria estabelece a relação de aprendizagem e com a nossa futura área de atuação.

<p>2. O APOIO FORNECIDO PELA MONITORIA É EFICIENTE PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA INGLESA?</p>	
<p>O programa de monitoria é essencial na universidade, UFT. Conforme a nossa realidade de campus, de Araguaína, o curso de Letras disponibiliza algumas bolsas por semestres para as disciplinas de L.I. Todavia, entendemos que somente este suporte não é a solução para a problemática que enfrentamos corriqueiramente no curso, pois, a maior parte de nossos alunos chegam à universidade com muitas resistências quanto a aprendizagem de língua associado as frágeis construções linguísticas (leitura, escrita, conversação) na língua objeto. Creio que os monitores se empenham para que seu público seja efetivamente alcançado, melhorado. Até porque a aprendizagem de qualquer língua demanda tempo, prática e motivação</p>	<p>M. 1 R: Sim, pois todos os monitores antes de exercer sua função é avaliado em uma prova (escrita e oral) e após a avaliação, o monitor tem o suporte do professor que o orienta em como sua monitoria pode ajudar e melhorar aqueles que apresentam dificuldades.</p>
<p>P. 2 R: Este apoio tem sido fundamental. O único impedimento que percebo é o tempo. Muitos alunos que realmente precisam da monitoria não se encaixam nos horários e isso dificulta bastante o processo. A flexibilização é necessária por parte dos monitores(as) quando eles(as) podem fazê-la. Percebo que os (as) alunos (as) que procuram a monitoria tem melhor rendimento a longo prazo. Acredito que é um processo que envolve certa disciplina por parte dos(as) alunos(as) que precisam de ajuda para estudar. Tirar aquele tempo para ser dedicar à matéria é um processo que pode se estender para além dos muros da universidade, adquirem autonomia depois.</p>	<p>M. 2 R: Não posso responder em relação com as disciplinas de língua inglesa, uma vez que foi monitor de “Introduções aos Estudos Linguísticos”, disciplina de núcleo comum. Mas a monitoria, no meu período de execução, foi eficiente, uma vez que o número de alunos reprovados na disciplina diminuiu. Isso porque a turma era participativa, já aconteceu de haver 29 alunos reunidos para participar da monitoria.</p>
<p>3. É POSSÍVEL QUE OS RESULTADOS OBTIDOS NO ENGAJAMENTO NA MONITORIA POSSAM REFLETIR NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DO ALUNO-MONITOR, PARA A FORMAÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO?</p>	
<p>Sim. Quando o aluno tem essa experiencia de exercer a monitoria além deste estar</p>	<p>M. 1 R: Acredito que sim, uma vez pelo envolvimento do aluno no uso de uma língua</p>

<p>contribuindo na formação própria, também está somando com outras vidas acadêmicas que levarão aqueles momentos de monitoramento como forma de inspiração, um modelo.</p>	<p>diferente pode o ajudar a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão e além de ampliar seu conhecimento de mundo ele terá um olhar crítico pelo seu conhecimento obtido através da monitoria.</p>
<p>P. 2 R:Depende do modo de como o (a) monitor (a) vê o processo de ensino e aprendizagem. Se o (a) monitor (a) pensa que é apenas um reforço e não reflete sobre o porquê das dificuldades daqueles (as) que buscam ajuda, tudo ficará em um plano superficial. Mas se os (as) monitores (as) enxergarem além de um reforço comum, pensando, por exemplo, nos motivos de tantas dificuldades, por que elas existem, como estes (as) alunos(as) enxergam a língua inglesa na vida deles (as), qual o histórico destes (as) alunos(as) e todos estes questionamentos mapeados e discutidos, talvez possam se tornar mais críticos no sentido de ser agente de mudança ao se tornar professor(a). Ao lidar com tais questionamentos poderão quebrar parte das crenças limitadoras e do modo como alunos(as) lidam com a língua inglesa.</p>	<p>M. 2 R: Sim, uma vez que muitas das questões trabalhadas na disciplina está relacionada ao nosso cotidiano, principalmente por se tratar da língua(guem) que indispensável no nosso dia a dia. Por exemplo, em algumas aulas trabalhamos acerca de preconceito que pessoas sofrem por causa da sua maneira de usar a língua. As questões levantas fazem os alunos se posicionarem frente a teoria e a prática</p>

<p>4. QUAL A EXPECTATIVA INICIAL AO INGRESSAR NO PROGRAMA DE MONITORIA, ALÉM DA AJUDA REMUNERADA?</p>	
<p>P. 1 R: Acho que quando o aluno decidi passar pelo processo de entrevista e escrita de um texto, tudo feito em língua inglesa, percebo que além de estar em busca de uma bolsa remunerada, também está na expectativa de um auto avaliação do seu desempenho e desenvoltura na disciplina.</p>	<p>M. 1 R: Bem ao ingressar no programa de monitoria notei que seria uma ótima oportunidade de crescimento e aprimoramento por estar em um contato maior com a língua inglesa e pela ajuda diária com o professor orientador e também percebi seria benéfico para os alunos aprenderem e a ter mais contato com a língua inglesa.</p>
<p>P. 2 R: Penso que procuram melhorar didaticamente e também se vêem aprendendo bem mais, pois precisam ensinar e estudam para não deixar a desejar. Melhoram a</p>	<p>M. 2 R: Minha primeira expectativa era em relação à docência, uma vez que nunca havia ministrado aula. Durante a monitoria pude desenvolver as práticas pedagógicas</p>

<p>competência linguístico-comunicativa e melhoram a didática. Também desenvolvem um senso de colaboração e autonomia. Já vi monitores (as) muito ativos que construíam gráficos com os conteúdos mais procurados e as soluções que eles(as) mesmos criavam. Mas também já vi monitores(as) que esperam serem orientados todo o tempo e não adquirem autonomia. Penso monitoria é um ensaio para a docência num grau mais leve.</p>	<p>apresentadas no curso.</p>
---	-------------------------------

<p>5. EM UM BREVE RELATO, FALE SOBRE SUA EXPERIENCIA ANTES E DEPOIS DE SE INSERIR NO PROGRAMA DE MONITORIA.</p>	
<p>P. 1 R: R: Como professor orientador posso afirmar que tendo um aluno-monitor equivale o sentimento de apoio constante e auto-avaliação.</p>	<p>M. 1 R: Bem, antes de me tornar monitora de língua inglesa sempre fui de ajudar os colegas em sala de aula, já dei aulas particulares e já fiz alguns abstracts na universidade a fim de ajudar e ganhar um dinheiro extra. Depois quando me tornei monitoria embora eu já ajudasse e tirasse dúvidas dos colegas e amigos, a monitoria me ajudou a continuar buscando mais conhecimento, melhoria e trouxe também grandes reflexões para a vida acadêmica e vida pessoal.</p>
<p>P. 2: R: Na minha posição de professora orientadora sempre confiei aos monitores (as) a tarefa de fazer o trabalho deles (as) sem muita interferência. Mas sempre tive o cuidado de perguntar aos alunos(as) que frequentam a monitoria sobre como foram as aulas e se estavam se sentindo mais confiantes. Sempre ouvi respostas positivas e muito poucas reclamações. Antes de me inserir na monitoria achava que havia uma falha, pois o tempo é muito curto para darmos conta de tudo. Com a monitoria podemos dividir o trabalho propiciando mais chances para os (as) alunos(as) que tem</p>	<p>M. 2 R: Somos seres que são afetados facilmente, e a experiência nos afeta. Antes da monitoria a relação ensino e aprendizagem estava mais distante. Já com a monitoria pude observar de perto o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Percebi que na docência a relação com a educação é distinta dependendo da pessoa, e na monitoria não foi diferente, pois a diferença social e de formação afetava o modo em que os alunos abstraía os conteúdos. Então, após a monitoria pude observar e compreender a sutileza que é ensinar.</p>

dificuldades ou querem ir além.	
---------------------------------	--

6. COMO O AMBIENTE ACADÊMICO PODE PROPICIAR NOVOS HORIZONTES E VISÕES PARA O ALUNO-MONITOR QUE VIVE A MARGEM DA DESIGUALDADE SOCIAL?	
<p>P. 1 :Em se tratando de ensino e aprendizagem de língua inglesa, o ambiente acadêmico, a universidade pública é o ideal local que qualquer aluno possa ter para desenvolver suas habilidades e melhorar suas competências na língua alvo. Independente da condição de alunado, ser ou não monitor, remunerado ou não, ambos estão e ocupam o mesmo lugar na instituição de ensino porque são acadêmicos. Nas aulas de Língua Inglesa e na divisão do curso entre as habilitações (H1 e H2), os professores trabalham a língua em suas quatro habilidades específicas. As formas de avaliações também se constroem nas aptidões da turma, nível de L.I, e por isso, creio que mesmo estando às margens da desigualdade é na universidade pública que realidades podem ser diferentes e barreiras podem ser transponíveis. Há laboratórios, bibliotecas, monitorias, aulas de atendimento especial e as aulas curriculares da grade do curso, em outras palavras, existe possibilidade de melhoria.</p>	<p>M. 1 R: O ambiente acadêmico é um lugar que qualquer estudante pode ter acesso ao conhecimento, através das pesquisas, conversas compartilhadas com professores, e programas como PIMI, PIBID PIVIC que ajuda esse aluno a se desenvolver melhor tanto no campo acadêmico quanto profissional.</p>
<p>P. 2 R: O saber gera poder. Se estudarmos seremos mais capazes de formular nossos pensamentos próprios. E quando estudamos e ainda contribuimos para o crescimento de outros colegas por meio de ajuda acadêmica estamos crescendo no campo profissional e colaborativo. Na universidade podemos convergir e divergir com embasamento e não apenas em achismo ou ideias superficiais. O ambiente acadêmico nos proporciona saberes diferentes e contatos diversos. As leituras e pesquisas podem trazer novos olhares. Um aluno (a) com menor poder aquisitivo na universidade é um grande avanço. Na</p>	<p>M. 2 R: Não soube elaborar uma resposta para essa pergunta.</p>

<p>universidade há o acesso ao que Bordieu chamou de capital cultural. Este capital cultural nos coloca em posição menos desigual. Antes apenas a classe alta tinha acesso ao ensino superior, hoje observamos a ascensão das classes mais baixas aos saberes que outrora só a classe alta possuía. Os (as) monitores (as) acompanham de perto as dificuldades oriundas de alunos, muitas vezes com pouquíssimo poder aquisitivo, que já chegam com inúmeras dificuldades, e estes (as) monitores(as) aprendem a ter sensibilidade com estes colegas que lutam para dar conta com a ajuda deles(as).</p>	
--	--

<p>7. QUAL A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA EFETIVA DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE MONITORIA E DOS COORDENADORES NA BUSCA DO ALUNO-MONITOR POR SUA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM?</p>	
<p>P. 1 R: A presença e o diálogo de ambas as partes são imprescindivelmente necessários para que qualquer forma de divergência ou ‘desconfortos’ possam ser minimizados e sanados durante o processo de monitoria.</p>	<p>M. 1 R: É importante a presença do professor pois, é ele que deve repassar ao aluno- monitor em que área os alunos estão com dificuldades, quais assuntos, temas a serem estudados e orientar o monitor como ele pode fazer aos atendimentos e atividades desenvolvidas na monitoria.</p>
<p>P. 2 R: Penso que é de grande importância estar junto orientando e indicando leituras e didáticas. Neste semestre o programa PIM se juntou ao programa PADI para fazermos reuniões pedagógicas e leituras. Não foi sempre assim. Em alguns semestres os monitores(as) ficaram mais soltos devido ao volume de trabalho dos (as) professores(as), mesmo diante disso houve ganhos, pois alguns já me ajudaram na correção de exercícios avaliativos e organização das minhas aulas, penso que é uma união boa e uma confiança que vai sendo gerada. Os (as) monitores (as) aprendem com os professores e tem uma característica fantástica de solucionar problemas. Podemos</p>	<p>M. 2 R: É de grande importância a relação entre professor da disciplina e o monitor. Ambos têm que estarem alinhavados no ensino dos alunos, pois um completa a explicação do outro. Havendo essa parceria o desenvolvimento da turma será positivo.</p>

dizer que eles desenvolvem agência. Capacidade de agir e de se engajar para a solução de problemas de aprendizagem	
--	--

8. CITE ALGUNS ASPECTOS QUE PODEM APRIMORAR A CONCEPÇÃO DE MUNDO DO ALUNO-MONITOR NA RELAÇÃO COM O PROFESSOR DA DISCIPLINA E VICE-VERSA?

P.1 R: A iniciativa por elaborar e desenvolver certas atividades com os monitorandos, visto que o aluno-monitor está mais próximo, vivencia as dificuldades dos acadêmicos cotidianamente e logo entende o que estes alunos gostariam de experimentar e fazer para que a aprendizagem se tornasse algo mais prazeroso e envolvente.	M. 1 R: Temas transversais, temas que traz reflexões sobre o que está acontecendo em nossa país ou no mundo. Temas que traz um olhar crítico e que faz pensar a respeito.
P. 2 R: O (a) monitor (a) tem contato direto e mais íntimo com o (a) professor(a) , com o material e o modo de agir e pensar dos (as) professores(as). Desta forma podem fazer análises e tecer suas próprias considerações acerca de pontos altos e baixos do fazer destes (as) profissionais. Há uma construção própria da identidade profissional a partir do que é visto e analisado.	M. 2 R: Em relação a minha professora, houve uma parceria, onde a nossa relação era simples e linear. Ambos buscavam desenvolvimento da turma, assim tínhamos reuniões onde os dois, principalmente monitor, tinha autonomia para se expressar e pôr em práticas suas metodologias. Além de que a professora, por meio de nossas discussões, me ensinava além de conteúdos perspectivas de vida.

9. PENSANDO SOBRE LÍNGUA E LINGUAGEM, DE QUE FORMA A MONITORIA POSSIBILITA O EMPONDERAMENTO NO DISCURSO DO ALUNO-MONITOR FRENTE AS ADVERSIDADES SOCIAIS?

P. 1 R: Pelo simples fato de aprenderem uma língua franca, o inglês, sendo este o contexto do nosso campus e curso de Letras, verificamos que o aluno-monitor é capaz de proferir suas próprias maneiras de articular pensamentos em que ele irá manifestar seu contexto local de fala e posição. Afinal, ser um acadêmico de universidade pública já exprime uma oportunidade de reverberar que	M. 1 R: A monitoria irá possibilitar o empoderamento ao aluno monitor através da comunicação exercida pelo uso da língua durante as aulas e eventos na universidade, traz também uma mudança em nosso intelecto pois a língua e a linguagem tem o poder de comunicar, moldar e trazer conhecimento que ajudará a debater ou a lidar com as adversidades sociais do dia a
--	--

<p>há formas de ascensão proferidas pela aprendizagem de uma determinada língua. Entretanto, o aluno também deve ser bem regido por seus professores de L.I a não incentivarem determinadas práticas alienadoras, colonizadoras que a história desse idioma nos remete. A questão de aprender e manipular a língua requer também discernimento de uso desta.</p>	<p>dia.</p>
<p>P. 2 R: Todos nós nos expressamos por meio da língua e da linguagem, elas são parte do nosso ser. O mundo é constituído de diferentes formas de pensar e agir. Os (as) monitores(as) devem considerar os diferentes perfis que procuram a monitoria e como eles veem a língua, a partir dessa consideração aprendem a lidar com diferentes sujeitos e suas dificuldades. Quando o (a) monitor(a) consegue ajudar os outros (as) alunos (as) há um empoderamento, pois neste momento ele (a) aumenta as possibilidades dos sujeitos que buscaram ajuda e conseguiram, ou seja, vale a pena ter este suporte. Muitas pessoas precisam dele para dar conta de sobreviver na universidade.</p>	<p>M. 2 R: Ao se tornar monitor o sujeito ocupa um lugar de fala. Ao aprender mais sobre o funcionamento da língua e da linguagem, temos um lugar de empoderamento visto que somos teóricos da linguagem, aos poucos vamos nos engajando na sociedade e ganhando direito de nos posicionar como teóricos, assim relacionado a teorias com a realidade social.</p>

<p>10. DE QUE MANEIRA A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS ENTRE OS ALUNOS MONITORES E MONITORADOS PODEM SER DIFERENTE DA UTILIZADA PELO PROFESSOR DA DISCIPLINA E ALUNO?</p>	
<p>P. 1 R: Acredito que essa maneira diferente está justamente pautada na oportunidade de aproximação que o aluno-monitor tem do aluno- monitorado. Logo, suas frustrações poderiam ter sido semelhantes as formas de viver uma aprendizagem de uma língua. e por isso afirmo que a relação de um aluno monitor-monitorado é bem mais transparente. Talvez porque o monitorado sinta-se mais confortável em socializar suas dúvidas com alguém que ainda vive certas incertezas de estabelecer contato com a disciplina e o professor desta. O aluno-</p>	<p>M. 1 R: A maneira que os conteúdos são ministrados pelos alunos monitores é diferente pois o monitor pode explicar diversas vezes, e o aluno pode treinar naquilo que ele está com dificuldade, seja Reading, speaking, writting ou listenning, isso ocorre de forma diferente e o aluno tem mais tempo em estudar e focar no que está sendo trabalhado. E o monitor pode criar vários steps de exercicios como prática e meio de ajudar esse aluno a melhorar .</p>

<p>monitor tem uma forma de reforçar aquilo que outrora foi lecionado para si em sala de aula. Esse ato que reproduzir, mesmo que seja em diferentes atividades, repetir é a prática e a práxis do futuro professor em operação, em cadência evolutiva de reafirmação de sua profissão.</p>	
<p>P.2 R: Às vezes os (as) monitores(as) constroem suas formas próprias de ensinar justamente por terem suas próprias concepções do que é ensinar aprender língua ou por perceberem que quem procura a monitoria precisa de algo mais técnico e pontual. Muitas vezes os (as) professores(as) são mais rápidos e menos técnicos, utilizam diferentes linguagens (vídeos, textos, músicas, poemas, debates) e os alunos esperam algo mais técnico ou uma revisão do ensino médio ou fundamental. Diante disso a monitoria pode ser um ou vários degraus que faltaram para subir a escada com mais facilidade. Penso que tudo é bem-vindo quando a intenção é ajudar. A monitoria precisa oferecer o que os (as) alunos(as) precisam naquele momento para tornarem-se mais seguros.</p>	<p>M. 2 R: A LINGUAGEM... isso responde a pergunta. A linguagem é diferente, pois cada pessoa tem sua maneira de se apropriar da linguagem, então mesmo que monitor e professor da disciplina estejam falando do mesmo conteúdo, a forma de comunica é distinta. Muitos alunos afirmam que “o jeito de falar” do monitor é diferente do professor da disciplina, seja pelo motivo da fala do professor seja mais teórico ou não. Portanto, a linguagem é o principal fator da diferença de compreensão dos conteúdos. A professora da disciplina afirmava que minha maneira de comunicar com os alunos estava com “pé” de igualdade, ou seja de forma mais simples e sucinta assim facilitando a compreensão.</p>